

# Gabriela Mistral – A terra

Indiozinho, se estás cansado  
Tu te recostas sobre a Terra,  
fazes igual se estás alegre,  
vai, filho meu, brinca com ela...

Que de coisas maravilhosas  
soa o tambor índio da Terra:  
se ouve o fogo que sobe e desce  
buscando o céu, e não sossega.  
Roda e roda, se ouvem os rios  
em cascatas que não se contam.  
Se ouve mugir os animais;  
comer o machado a selva.  
Ouve-se soar teares índios.  
Se ouvem trilhos e se ouvem festas.

Aonde o índio está chamando,  
o tambor índio lhe contesta,  
e tange perto e tange longe,  
como o que foge e que regressa...

Tudo toma, tudo carrega  
o corpo sagrado da Terra:  
o que caminha, o que adormece,  
o que se diverte e o que pena;  
os vivos e também os mortos  
leva o tambor índio da Terra.

Quando eu morrer, não chores, filho:  
peito a peito junta-te a ela  
e se dominas o teu fôlego  
como quem tudo ou nada seja,  
tu ouvirás subir seu braço  
que me jungia e que me entrega  
e a mãe que estava quebrantada

tu a verás tornar inteira

**Gabriela Mistral, Antologia**